

FHC não vai com 'pires na mão'

Washington — O presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje à noite a Nova York para o que poderá ser a mais importante visita de um chefe de Estado brasileiro já fez aos Estados Unidos. Não há nenhum grande acordo a ser assinado ou problema urgente a ser resolvido. Ao contrário de seus antecessores, Cardoso não traz qualquer pedido aos americanos, segundo um funcionário graduado envolvido nos preparativos da visita.

A vigência da democracia plena no Brasil, a perspectiva da estabilização econômica e o papel de liderança que o País assumiu na integração comercial na América do Sul, abriram o caminho para uma mudança de qualidade no diálogo entre os dois países. O respeito que a biografia intelectual e política do líder brasileiro inspira nos meios oficiais e acadêmicos dos EUA, apenas facilitará a conversa. O den-

so programa paralelo que sua mulher, Ruth Cardoso, cumprirá durante a visita é uma ilustração a mais da nova fase que o País projetará durante a visita.

“O processo de preparação da Cúpula de Miami, no ano passado, revelou uma nova compreensão em Washington sobre a importância crucial das relações entre os EUA e o Brasil para o sucesso de qualquer projeto regional de integração econômica e cooperação política”, disse um alto funcionário americano.

México — O colapso da economia mexicana, se por um lado trouxe dificuldades inesperadas aos dois países para a consolidação do objetivo maior da Cúpula de Miami — a formação de uma área de livre comércio nas Américas nos próximos dez anos —, por outro removeu do diálogo entre os dois governos, um dos argumentos que azedaram a conversa nos últimos anos.